

605. UM FENÓMENO VISÍVEL EM EVITA: OS ACIDENTES OCORRIDOS EM AMBIENTE ESCOLAR

T. Alves, A. Torres, E. Rodrigues, M. Neto, R. Mexia, C. Matias-Dias

Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.

Antecedentes/Objetivos: Na conceção de escola como lugar promotor da saúde espera-se que constitua um espaço seguro e saudável, em que a redução da exposição aos diferentes riscos evitáveis esteja implícita na sua cultura de segurança, procurando proteger um dos grupos vulneráveis da sociedade. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a ocorrência dos acidentes escolares, registados em EVITA, quanto ao mecanismo da lesão, à atividade no momento do acidente, ao tipo de lesão registada, à região do corpo lesada e ao tipo de resposta desencadeada nos serviços de saúde hospitalares, entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2018 em Portugal Continental.

Métodos: Procedeu-se a um estudo observacional, descritivo, transversal utilizando os dados recolhidos durante o ano 2018 respeitantes aos acidentes escolares apurados a partir do sistema de monitorização EVITA. Os dados recolhidos nos serviços de urgência dos 21 Centros Hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), participantes neste sistema foram analisados quanto à sua distribuição percentual no que respeita ao mecanismo da lesão associado, atividade no momento do acidente, tipo de lesão registada, parte do corpo lesada e tipo de resposta desencadeada. Foram ainda realizadas comparações bivariáveis para as variáveis categóricas utilizando o teste do Qui-quadrado de Pearson. O nível de significância do teste foi estabelecido em 5%.

Resultados: No ano de 2018, foram registados no sistema EVITA 14.444 acidentes ocorridos em meio escolar. A frequência foi mais elevada no sexo masculino (56,1%), do que no sexo feminino (43,9%), entre os 10 e os 14 anos de idade (47,0%), seguindo-se as crianças entre os 5 e os 9 anos (26,4%) e os adolescentes entre os 15 e os 19 anos (20,4%), sendo estas diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,01$). De um modo geral, os mecanismos de lesão principais registados foram a “Queda” (62,1%), “Contacto com...” (22,1%) e decorrente de “Esforço exagerado” (6,1%). As lesões mais comuns são hematomas e contusões (64,2%), concussão (10,5%) e lesões por ferida aberta/esfolamento (10,4%). Os membros foram a região do corpo mais atingida (69,0%), seguindo-se a cabeça (25,4%) e o tronco (5,6%). A maioria destes acidentes ocorreu em atividade educativa, incluindo as aulas de Educação física (50,2%) e em lazer (33,2%), considerando o contexto de recreio escolar.

Conclusões/Recomendações: Tendo em conta a inevitabilidade do fenómeno em análise, circunscrito a um ambiente particular, estes dados corroboram a relevância do registo destes acidentes, eventual ligação a outras fontes de informação tendo em vista o retrato mais próximo possível da realidade.

804. SEGURANÇA RODOVIÁRIA 2018 - PORTUGAL E A REGIÃO EUROPA

A. Silva da Costa, N. Chaves da Silva, C. Ribeiro da Silva, M. Leitão Correia, F. Mata, R. Horgan, J. Filipe, B. Estela dos Santos, M. Telo de Arriaga

Direção-Geral da Saúde; Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; Instituto de Saúde Ambiental.

Antecedentes/Objetivos: Os acidentes rodoviários são um grave problema de saúde pública no sentido em que contribuem para o aumento da prevalência de mortalidade e incapacidade crónica, para os elevados custos de internamentos e tratamentos hospitalares, para a perda de produtividade e, por fim, são um importante fator de sofrimento humano. Segundo a Organização Mundial da Saúde, registaram-se em 2016 em Portugal, 563 mortes devido a acidentes

rodoviários. Em 2010, Portugal gastou entre 1,17 e 1,54% do Produto Interno Bruto com acidentes rodoviários, o que corresponde a 1890 milhões de euros.

Métodos: Foram analisados os dados relativos à segurança rodoviária em Portugal e comparados com a média dos 51 países da Região Europa que participaram no relatório “Global Status Report on Road Safety 2018” da Organização Mundial da Saúde.

Resultados: Segundo os dados recolhidos, os números de sinistralidade rodoviária em Portugal têm vindo a apresentar melhorias ao longo dos últimos anos, nomeadamente, o número de vítimas mortais a 30 dias entre 2010 e 2016, diminuíram 40% (menos 374 vítimas mortais entre 2010 e 2016). Em 2016, registaram-se, em Portugal, 7,4 mortes por 100.000 habitantes. No que se refere à média da Região Europeia, em 2016, registou-se uma média de 9,3 mortes por 100.000 habitantes.

Conclusões/Recomendações: Os números referentes à segurança rodoviária em Portugal têm apresentado melhorias significativas nos últimos anos, no entanto, existem oportunidades de melhoria para a redução do número de acidentes rodoviários. O investimento em áreas como a educação e sensibilização junto dos profissionais de saúde para as questões da segurança rodoviária ao longo do ciclo de vida, de forma articulada com as políticas nacionais que concorrem para esta redução esplanadas no Plano Estratégico Nacional de Segurança Rodoviária - PENSE 2020 e nos desígnios globais apresentados nos Objetivos Desenvolvimento Sustentável, são fundamentais. Este investimento contribui para uma redução dos números de sinistralidade rodoviária, bem como na melhoria da sua qualidade de vida.

824. CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE LA MORTALIDAD POR SUICIDIO EN ESPAÑA

E. Fernández-Bretón, A. Padrón Monedero, I. Noguez Zambrano
CNE.

Antecedentes/Objetivos: Según la OMS, 800.000 personas se suicidan cada año. El suicidio es una de las tres primeras causas de mortalidad global entre los 15 y 44 años. Por otro lado, se ha evidenciado que es potencialmente prevenible y es una prioridad de intervención para la OMS. Por ello se recomienda la creación de planes nacionales de prevención, para lo que resulta imprescindible una adecuada caracterización del suicidio según cada contexto nacional. El objetivo de este estudio fue analizar los suicidios consumados en 2015 en España y su relación con características sociodemográficas. Secundariamente se analizaron las diferencias en la mortalidad por suicidio según sexo y edad en el contexto del resto de muertes por causas externas.

Métodos: La información proviene de los microdatos de la Estadística de Defunciones según la causa de muerte del Instituto Nacional de Estadística (INE) y se refieren a residentes en España en 2005. Se consideraron como muertes por suicidio aquellas con los códigos X60-X84 e Y87 de la CIE-10. Se caracterizó la mortalidad por suicidio según las diferentes variables sociodemográficas y se construyeron modelos de regresión logística crudos y multivariados para analizar la asociación entre el sexo y la mortalidad por suicidio respecto a otras causas externas estratificando para los diferentes grupos etarios.

Resultados: Se registraron 3.565 suicidios. La tasa ajustada por el método directo fue de 6,3 (9,7 en hombres y 3,2 en mujeres) por 100.000 habitantes. La mortalidad por suicidio fue tres veces mayor en hombres que en mujeres. Las razones de tasas (RT) tomando como referencia el grupo de 15 a 24 años, aumentaban a medida que lo hacía la edad en hombres, manteniéndose más constantes en mujeres. En los análisis de regresión logística, al estratificar por edad, los OR de una mayor mortalidad (por suicidio respecto a otras causas externas) en hombres respecto a mujeres son de 1,20 (IC95% 0,93-1,54) entre los 65 y los 74 años, 2,77 (IC95% 2,20-3,49) entre los 75 y los 84 años, y de 7,17 (IC95% 5,12-10,05) en el grupo de los mayores de 85 años.